

(Prova Brasil).

O texto conta a história de um homem que “entrou pelo cano”.

O Homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mamãe, tem um homem dentro da pia”.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras Proibidas. São Paulo: Global, 1988, p. 89.

O conto cria uma expectativa no leitor pela situação incomum criada pelo enredo. O resultado não foi o esperado porque:

- (A) a menina agiu como se fosse um fato normal.
- (B) o homem demonstrou pouco interesse em sair do cano.
- (C) as engrenagens da tubulação não funcionaram.
- (D) a mãe não manifestou nenhum interesse pelo fato.**

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

O Drama das Paixões Platônicas na Adolescência

Bruno foi aprovado por três dos sentidos de Camila: visão, olfato e audição. Por isso, ela precisa conquistá-lo de qualquer maneira.

Matriculada na 8ª série, a garota está determinada a ganhar o gato do 3º ano do Ensino Médio e, para isso, conta com os conselhos de Tati, uma especialista na arte da azaração. A tarefa não é simples, pois o moço só tem olhos para Lúcia - justo a maior “crânio” da escola.

E agora, o que fazer? Camila entra em dieta espartana e segue as leis da conquista elaboradas pela amiga.

Revista Escola, março 2004, p. 63

Pode-se deduzir do texto que Bruno:

- (A) chama a atenção das meninas.**
- (B) é mestre na arte de conquistar.
- (C) pode ser conquistado facilmente.
- (D) tem muitos dotes intelectuais.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

O FIM DE SAPOS, RÃS E PERERECAS

“Para muita gente, sapos, rãs e pererecas podem lá não ter graça. Mas os anfíbios são essenciais à vida de florestas, restingas e lagoas, só para citar alguns ambientes. E o problema é que estão desaparecendo sem que cientistas saibam explicar o porquê. O fenômeno é conhecido há anos, mas tem se agravado muito. Sobram explicações — vírus, redução de habitat e mudanças climáticas, por exemplo — mas ainda não há resposta para o mistério, cuja consequência é o aumento do desequilíbrio ambiental. Para tentar encontrar uma solução, cientistas começaram a se reunir no Rio.”

O Globo. Rio de Janeiro, 23/06/2003.

Ao se referir ao desaparecimento de sapos, rãs e pererecas, o texto alerta para

- A) o perigo de alguns ambientes ameaçados.
- B) a falta de explicação dos cientistas.
- C) as explicações do mistério da natureza.
- D) o perigo do desequilíbrio do meio ambiente.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Viva o povo brasileiro

O país tem fama de não cuidar da ecologia. Vide as queimadas na Amazônia. Além disso, em reciclagem de vidros o Brasil foi reprovado num ranking do Instituto Worldwatch. Assim, parece soar estranho o país bater o recorde mundial em reciclagem de latas. De cada 100 latinhas de bebida, 65 voltam para a indústria. É que há 125.000 brasileiros suando na coleta de latas usadas. Esse exército de subempregados embolsou 80 milhões de dólares em 1998.

VEJA. São Paulo: Ed. Abril. Ano 32, nº 17, 28 abr. 1999.

O sucesso na reciclagem de latas tem como causa

- (A) o problema das queimadas na Amazônia.
- (B) a reciclagem nacional de vidros.
- (C) o trabalho das pessoas subempregadas.
- (D) o investimento em moeda estrangeira.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Os Asteróides

Entre Marte e Júpiter encontramos uma faixa de pequenos corpos, provavelmente originados em explosões planetárias, que gravitam em torno do Sol. O maior destes asteróides pode ser visto a olho nu e recebe o nome de Vesta.

Calcula-se em mais de 1.600 o número de asteróides existentes.

NOVO ATLAS GEOGRÁFICO MUNDIAL.

São Paulo: Editora MichelanyLtda, 1993.

De acordo com o texto, a definição de asteróide é

- (A) Corpos formados por restos de planetas.
- (B) Planetas situados entre Marte e Júpiter.
- (C) Atividade de gravitar em torno do Sol.
- (D) Explosões de gases existentes na Terra.

Leia o texto abaixo.



Ao ler o primeiro quadrinho do texto II, o leitor é levado a pensar que, na sequência, o texto:

- a) defenderia as mulheres.
- b) criticaria as mulheres.
- c) reclamaria da qualidade do trabalho das mulheres.
- d) daria mais tarefas para a mulher.

No segundo quadrinho do texto II, a fala do homem revela:

- a) Bons tratos à mulher.
- b) Carinho com a mulher.

- c) Falta de sensibilidade com o cansaço da mulher.
- d) Muita preocupação com o cansaço da mulher.

Leia os textos para responder a questão abaixo:

Texto 1

Palavras ao vento

Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina paro em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva
Minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será

Palavras apenas
Palavras pequenas
Palavras

Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina paro em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva
Minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será

Palavras apenas
Palavras pequenas
Palavras, momento
Palavras, palavras
Palavras, palavras
Palavras ao vento...

Marisa Monte / Moraes Moreira

Texto 2

Homem não chora

Homem não chora
Nem por dor
Nem por amor
E antes que eu me esqueça
Nunca me passou pela cabeça
Lhe pedir perdão
E só porque eu estou aqui
Ajoelhado no chão
Com o coração na mão
Não quer dizer
Que tudo mudou
Que o tempo parou
Que você ganhou
Meu rosto vermelho e molhado
É só dos olhos pra fora
Todo mundo sabe
Que homem não chora
Esse meu rosto vermelho e molhado
É só dos olhos pra fora
Todo mundo sabe
Que homem não chora

Homem não chora
Nem por ter
Nem por perder
Lágrimas são água
Caem do meu queixo
E secam sem tocar o chão
E só porque você me viu
Cair em contradição
Dormindo em sua mão
Não vai fazer
A chuva passar
O mundo ficar
No mesmo lugar
Meu rosto vermelho e molhado...

Frejat / Alvin L

Sobre o “eu” do texto 2, podemos dizer:

- a) que é uma mulher apaixonada.
- b) que é uma mulher abandonada.
- c) que é um homem apaixonado.
- d) que é um homem muito feliz.

A idéia principal que fundamenta o texto 2 é:

- a) O amor é lindo.
- b) As mulheres ocuparam um novo lugar no mundo.
- c) Homem não chora.
- d) Mulheres são sensíveis demais.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Vaguidão Específica

— Maria, ponha isso lá fora em qualquer parte.
— Junto com as outras?
— Não ponha junto com as outras, não. Senão pode vir alguém e querer fazer coisa com elas. Ponha no lugar do outro dia.
— Sim senhora. Olha, o homem está aí.
— Aquele de quando choveu?
— Não, o que a senhora foi lá e falou com ele no domingo.
— Que é que você disse a ele?
— Eu disse pra ele continuar.
— Ele já começou?
— Acho que já. Eu disse que podia principiar por onde quisesse.
— É bom?
— Mais ou menos. O outro parece mais capaz.
— Você trouxe tudo pra cima?
— Não senhora, só trouxe as coisas. O resto não trouxe porque a senhora recomendou para deixar até a véspera.
— Mas traga, traga. Na ocasião nós descemos tudo de novo. É melhor, senão atravanca a entrada e ele reclama como na outra noite.

— Está bem, vou ver como.

FERNANDES, Millôr .La Insígnia. Brasil, fevereiro de 2005.

O texto é um diálogo

- a) entre dois homens.
- b) entre duas crianças.
- c) entre um homem e uma mulher.
- d) entre duas mulheres.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

SANTORO ATACA DE PRODUTOR

“Amigos de muitos carnavais, os atores Marcelo Serrado e Rodrigo Santoro vão estreitar como produtores de cinema. A primeira missão da dupla será transformar a peça *No retrovisor* — estrelada por Serrado e Otávio Müller — em um longametragem. Mauro Mendonça Filho e Marcelo Rubens Paiva estão fazendo as adaptações no texto original.

No retrovisor foi encenada com sucesso em São Paulo e no Rio, onde reestreia nesta semana, e conta as histórias dos amigos Marcos (Müller) e Ney (Serrado), que adoram o teatro amador dos anos 80. Em um acidente, Ney perde a visão e os dois se separam. Eles só se reencontram anos mais tarde, quando Ney se torna um cantor brega rico e famoso. A peça lembra ícones da década de 1980, como Cazuza, Legião Urbana, Sex Pistols e outros.”

Patrícia Kogut in *Diário de S. Paulo*, 26 maio 2003.

A expressão “Amigos de muitos carnavais” significa que os atores são

- (A) diretores de peças lançadas no carnaval.
- (B) parceiros de trabalho há muito tempo.
- (C) amigos em qualquer situação adaptada para teatro.
- (D) companheiros na missão de transformar a peça em filme.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

A canícula

Artur Xexéo

A cena aconteceu num restaurante do Flamengo. Cinco pessoas à mesa comentavam o calor que fazia lá fora – e alguém comenta alguma outra coisa ultimamente na cidade?[...]

Desde então, não penso em outra coisa. Que fim levou o ventinho que fazia parte do verão carioca? Foi sugado pelo aquecimento global?

Escapou pelo buraco da camada de ozônio? Cadê aqueles tempos em que, no auge do calor, a gente ia se refrescar à beira-mar? [...]

Que fim levou o cine Metro-Copacabana? Mais precisamente, que fim levou o ar refrigerado “com clima de montanha” que tornava as matinês de quinta-feira, dia em que mudava o filme em cartaz, num oásis contra a canícula? [...]

Considerando o tema do texto e a necessidade de um oásis (3º parágrafo), pode-se entender que o significado do título “A canícula” é

- (A) O calor muito forte.
- (B) A brisa refrescante.
- (C) A matinê de quinta-feira.
- (D) O aquecimento global

 Leia o texto para responder a questão a seguir:

Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

(MACHADO DE ASSIS. Apud Luft, Celso Pedro. Vestibular do português).

Vocabulário: Transplantação - transferir de um lugar ou contexto para outro.

Ao ler o texto, concluímos que

- (A) as mudanças do português da Europa para o Brasil evitaram inserir ao idioma riquezas novas.
- (B) as alterações da língua estão condicionadas às necessidades dos usos e costumes e ao tempo.
- (C) o português do século XVI é o mesmo de hoje, não sendo necessário parar a língua no tempo.
- (D) os falantes do campo usam expressões atuais da língua mesmo sem sofrerem influência européia.

 Leia o texto para responder a questão a seguir:

O Balão vai subindo

As festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, embora um pouco esquecidas nas grandes cidades do sul do Brasil, ainda guardam o gosto do quentão e da pipoca nas cidades do interior e até

mesmo nas capitais do norte e do nordeste do nosso país.

Nesses lugares, o povo ainda sai às ruas, bota fogo nas suas fogueiras, canta a ciranda, dança a quadrilha e a garotada tenta subir no pau-de-sebo para apanhar alguma prenda.

Com isso, muita coisa da velha tradição junina que nos foi trazida pelos colonizadores portugueses está sendo preservada. Até quando? Não se sabe bem.

À medida que as cidades vão-se industrializando e as suas áreas livres se reduzindo, os festejos juninos, que exigem largos espaços e um contato maior com a natureza, deixam de ser celebrados como o eram nas suas origens. A fogueira, transformada no próprio símbolo da festa, ficou aos poucos restrita aos lugares afastados e de pequeno movimento; os balões, mensageiros que levavam aos santos homenageados os pedidos dos devotos, hoje trazem perigo às indústrias, às casas e às reservas florestais.

As festas celebradas sob as noites frias do mês de junho, apesar das mudanças que foram sofrendo ao longo do tempo, ainda preservam superstições e adivinhações muito usadas pelas moças casadeiras e um rico repertório de música própria e, sobretudo os quitutes à base de milho desenvolvidos ao longo de mais de quatrocentos anos de tradição junina.

Sua Boa Estrela
 nº 67 - Ano XIII - 1979 (Adaptação)

De acordo com o texto, os problemas que ameaçam as festas juninas são

- (A) a redução das áreas livres e o avanço tecnológico.
- (B) a industrialização das cidades e o avanço tecnológico.
- (C) a industrialização das cidades e a diminuição das áreas livres.
- (D) as superstições do povo e o aumento da diversidade musical.

 Leia o texto para responder a questão a seguir:

A Mulher no Brasil

A história da mulher no Brasil, tal como a das mulheres em vários outros países, ainda está por ser escrita. Os estudiosos têm dado muito pouca atenção à mulher nas diversas regiões do mundo, o que inclui a América Latina. Os estudos disponíveis sobre a mulher brasileira são quase todos meros registros de impressões, mais do que de fatos, autos-de-fé quanto à natureza das mulheres ou rápidas biografias de brasileiras notáveis, mais reveladoras sobre os preconceitos e a orientação dos autores do que sobre as mulheres propriamente ditas. As mudanças

ocorridas no século XX reforçam a necessidade de uma perspectiva e de uma compreensão históricas do papel, da condição e das atividades da mulher no Brasil.

(fragmento)
Hahner, June E.

Considerando o fragmento lido, podemos afirmar que

- (A) quanto à existência de um estudo histórico sobre seu papel na sociedade, a mulher brasileira assemelha-se à de várias partes do mundo.
- (B) excetuando-se as rápidas biografias de brasileiras notáveis, as demais obras sobre a mulher no Brasil estão impregnadas de informações sobre o seu valor na sociedade.
- (C) as modificações de nosso século reforçam a necessidade de que se escreva uma verdadeira história da mulher no Brasil.
- (D) os estudos disponíveis sobre a mulher brasileira são registros baseados em fatos inquestionáveis numa perspectiva histórica.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

Cães foram domesticados na China há 16 mil anos

Estudo publicado esta semana no periódico científico *Molecular Biology and Evolution* afirma ter descoberto o local e o tempo exatos em que os cachorros foram incorporados à sociedade humana. Sabia-se, antes, que a domesticação dos cães ocorrera no leste da Ásia, mas nunca um lugar preciso havia sido apontado.

Segundo os pesquisadores, os cachorros apareceram há menos de 16 mil anos, ao sul do rio Yangtze, na China. Os resultados da pesquisa também afirmam que, embora tenham uma origem geográfica única, os cães descendem de um "grande número de animais - pelo menos algumas centenas de lobos domesticados".

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI91056-15224,00 CAES+FORAM+DOMESTICADOS+NA+CHINA+HA+MIL+ANOS.html>

Segundo o texto, o aparecimento dos cães

- (A) ocorreu precisamente no leste da Ásia.
- (B) não teve local definido.
- (C) ocorreu ao sul de um rio chinês.
- (D) não teve origem no mesmo lugar.

Leio o texto abaixo e responda.

O MEU AMIGO PINTOR

Pra mim, vermelho é cor de coisa que eu queria entender.

Uma vez (isso foi no ano retrasado, eu ainda ia fazer nove anos) a minha prima veio aqui com uma colega que se chamava Janaína e que tava toda vestida de vermelho. O vestido tinha manga grande, era muito mais comprido que o vestido da minha irmã e a minha prima usavam, e sem nada de outra cor: só aquele vermelhão que todo mundo na sala ficou olhando. E aqui na testa, feito jogador de tênis, a Janaína botou uma tira do vestido que ela estava usando.

Aí eu fui e me apaixonei por ela.

E de noite eu falei no jantar:

— Eu estou apaixonado pela Janaína.

Todo mundo achou que eu estava fazendo graça; e a minha irmã disse que a Janaína tinha quinze anos.

— E daí? Por que que eu não posso me apaixonar por uma mulher mais velha?

— Imagina! — e todo mundo riu.

Achei melhor não dizer mais nada. Mas continuei apaixonado. Quer dizer, eu acho que era paixão; eu não tinha bem certeza, mas cada vez que eu pensava na Janaína (e eu pensava nela todo o tempo) eu sentia dentro de mim uma coisa diferente que eu não entendia o que que era mas que era vermelha, porque é claro que eu só pensava na Janaína vestida naquele vermelhão todo.

Um dia, a minha prima veio outra vez a Petrópolis com a Janaína. Meu coração quase saiu pela boca quando eu ouvi a minha mãe falando:

— Olá, Janaína.

Corri pra sala. Nem deu para acreditar: a Janaína estava de calça azul e blusa branca! E na testa, em vez de tira, uma franja.

Quanto mais eu olhava pra Janaína mais eu ia me desapaixinando. Quando ela saiu eu fui lá em cima e contei pro meu Amigo Pintor (acho que é melhor escrever o meu amigo com letra maiúscula) tudo que tinha acontecido. Ele acendeu o cachimbo, ficou pela janela feito coisa que não ia mais parar de olhar, e depois falou:

— Vermelho é mesmo uma cor complicada.

Lygia Bojunga Nunes, *O meu amigo pintor*

Conforme o texto, a paixão por Janaína surgiu devido

- (A) ao comprimento diferente da roupa da menina.
- (B) à idade de Janaína.
- (C) à cor do vestido.
- (D) à beleza de Janaína.

Leia o texto abaixo e responda.



Toca o despertador e meu pai vem me chamar:

— Levanta, filho, levanta, tá na hora de acordar.

Uma coisa, no entanto, impede que eu me levante:

sentado nas minhas costas, há um enorme elefante.

Ele tem essa mania, todo dia vem aqui.
Senta em cima de mim, e começa a ler gibi.

O sono, que estava bom, fica ainda mais pesado.

Como eu posso levantar
Com o bichão aí sentado?

O meu pai não vê o bicho, deve estar ruim de vista.

Podia me deixar dormindo, enquanto ia ao oculista...

Espera um pouco, papai...
Não precisa ser agora.
daqui a cinco minutos o elefante vai embora!

Mas meu pai insiste tanto, que eu levanto, carrancudo.

Vou pra escola, que remédio,
Com o bicho nas costas e tudo!

O elefante sentado nas costas do menino representa

- (A) a raiva do pai pela demora do filho de acordar.
- (B) o bichinho de pelúcia do menino.
- (C) a chateação do menino pelo elefante estar nas suas costas.
- (D) O sono pesado e a vontade do menino de ficar na cama.

(Equipe PIP). Leia o texto abaixo.

O IMPÉRIO DA VAIDADE

Você sabe por que a televisão, a publicidade, o cinema e os jornais defendem os músculos torneados, as vitaminas milagrosas, as modelos longilíneas e as academias de ginástica? Porque tudo isso dá dinheiro. Sabe por que ninguém fala do afeto e do respeito entre duas pessoas comuns, mesmo meio gordas, um pouco feias, que fazem piquenique na praia?

Porque isso não dá dinheiro para os negociantes, mas dá prazer para os participantes. O prazer é físico, independentemente do físico que se tenha: namorar, tomar *milk-shake*, sentir o sol na pele, carregar o filho no colo, andar descalço, ficar em casa sem fazer nada. Os melhores prazeres são de graça - a conversa com o amigo, o cheiro do jasmim, a rua vazia de madrugada -, e a humanidade sempre gostou de conviver com eles. Comer uma feijoada com os amigos, tomar uma caipirinha no sábado também é uma grande pedida. Ter um momento de prazer é compensar muitos momentos de desprazer. Relaxar, descansar, despreocupar-se, desligar-se da competição, da áspera luta pela vida - isso é prazer.

Mas vivemos num mundo onde relaxar e desligar-se se tornou um problema. O prazer gratuito, espontâneo, está cada vez mais difícil. O que importa, o que vale, é o prazer que se compra e se exhibe, o que não deixa de ser um aspecto da competição. Estamos submetidos a uma cultura atroz, que quer fazer-nos infelizes, ansiosos, neuróticos. As filhas precisam ser Xuxas, as namoradas precisam ser modelos que desfilam em Paris, os homens não podem assumir sua idade.

Não vivemos a ditadura do corpo, mas seu contrário: um massacre da indústria e do comércio. Querem que sintamos culpa quando nossa silhueta fica um pouco mais gorda, não porque querem que sejamos mais saudáveis - mas porque, se não ficarmos angustiados, não faremos mais regimes, não compraremos mais produtos dietéticos, nem produtos de beleza, nem roupas e mais roupas. Precisam da nossa impotência, da nossa insegurança, da nossa angústia.

O único valor coerente que essa cultura apresenta é o narcisismo.

LEITE, Paulo Moreira. *O império da vaidade*. Veja, 23 ago. 1995. p. 79.

O autor pretende influenciar os leitores para que eles:

- (A) sejam mais críticos em relação ao incentivo do consumo pela mídia.
- (B) excluam de sua vida todas as atividades incentivadas pela mídia.

- (C) fiquem mais em casa e voltem a fazer os programas de antigamente.
(D) evitem todos os prazeres cuja obtenção depende de dinheiro.

(Equipe PIP). Leia o texto abaixo.

Dicas para prevenir dores nas costas

Para não agredir a coluna, é preciso evitar movimentos bruscos, ao levantar pela manhã. Espreguiçar e usar os braços para suspender o tronco, enquanto apóiam-se os pés no chão, são atividades indicadas.

Essa “dica” aconselha o leitor a evitar:

- (A) Andar de tamancos ou chinelos.
(B) Engordar demais.
(C) **Levantar-se da cama repentinamente.**
(D) Usar colchões muito duros ou macios demais.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

A história da Internet

A rede mundial de computadores, ou Internet, surgiu em plena Guerra Fria. Criada com objetivos militares, seria uma das formas das forças armadas norte-americanas de manter as comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial.

Fonte: <http://www.suapesquisa.com/internet/> (último acesso em 23/11/2011)

Hoje em dia é impossível pensar sem internet, as redes sociais ficou cada vez mais adepta a todos. O texto reflete de como era usada a internet antes de se tornar mundial. Esse uso visa em

- a) aprimorar ataques nas guerras que haviam naquela época.
b) manter contato com seus parceiros e avisar ataques.
c) informar aos soldados dados de seus inimigos.
d) alertar a chegada de seus inimigos.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

Texto budista

O Mestre na arte da vida faz pouca distinção entre o seu trabalho e o seu lazer, entre a sua mente e o seu corpo, entre a sua educação e a sua recreação, entre o seu amor e a sua religião.

Ele dificilmente sabe distinguir um corpo do outro. Ele simplesmente persegue sua visão de excelência em tudo que faz, deixando para os outros a decisão de saber se está trabalhando ou se divertindo. Ele acha que está sempre fazendo as duas coisas simultaneamente.

Fonte: http://pensador.uol.com.br/texto_curto_e_inteligente/ (último acesso em 23/11/2011)

Pode-se deduzir do texto que

- a) podemos fazer duas coisas juntas, tais como amor e religião.
b) não podemos fazer simultaneamente coisas de temas distintos.
c) educação e recreação andam juntas.
d) mente e corpo se pode controlar simultaneamente.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

Como ser educado

Se você quer saber como ser educado e se tornar um verdadeiro cavalheiro, siga as orientações abaixo:

- Mantenha a calma e o auto-controle. Um verdadeiro cavalheiro evita a oportunidade de reagir e fazer uma cena dramática. Independentemente das circunstâncias, mantenha a calma e reaja adequadamente às situações;
- Nunca chame a atenção propositalmente para si mesmo desnecessariamente. Uma pessoa com boa educação é discreta, e não espalhafatosa;
- Não fale vulgaridades. Pode não ser fácil as vezes, mas um cavalheiro se recusa a utilizar palavrões como meio de expressão. Não inicie nem responda uma discussão com declarações vulgares.

Fonte: http://www.tudobox.com/462/como_ser_educado.html (último acesso em 23/11/2011)

O texto nos orienta de como se comportar e ser educados na sociedade. Em sua última dica, ele nos induz a não falar vulgaridades, ou seja,

- a) a não falar coisas erradas.
b) a falar com clareza e postura correta.
c) a não falar palavras improprias e xingamentos.
d) a falar corretamente e com postura correta.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo e responda.

AI SE EU TE PEGO PEGOU...

Há tempos uma canção popular não fazia tanto sucesso como o *hit* chiclete *Ai Se eu te Pego*, interpretada pelo paranaense Michel Teló e de autoria de Sharon Acioly e Antonio Dyggs.

Não bastasse o sucesso nacional da música, cujo videoclipe já ultrapassou 100 milhões de visualizações no *YouTube*, agora é a vez do refrão cair na boca do público estrangeiro. *Ai Se eu te Pego* ganhou versão em inglês (*Of If I Catch You*), em polonês (*Slodka*, que significa “doce”), em italiano, e desbancou artistas como Adele, Rihanna e o grupo Coldplay nas paradas de sucesso internacionais.

O *hit* ganhou até uma paródia em hebraico, além de ter embalado a coreografia de soldados israelenses. De quebra, alunas brasileiras de um curso de fonoaudiologia resolveram verter a música para a lingual brasileira de sinais.

(Revista Língua Portuguesa, ano 7, nº 76, fevereiro de 2012, p. 9)

Segundo o texto, é possível afirmar que

- (A) outras canções populares também fazem sucesso.
- (B) a canção se limita a fazer sucesso no âmbito nacional.
- (C) o refrão da música adquiriu versões estrangeiras.
- (D) no público estrangeiro, a música ganhou uma paródia.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

Os grande lixões, além de poluírem o solo, trazem mal cheiro, doenças, poluição das nascentes e rios. Os oceanos praticamente não contam com políticas de conservação. Enquanto a conservação de parques e reservas abrange algo em torno de 9% da superfície terrestre, nos oceanos, ocupam menos de 1%. Além disso, são jogadas cerca de 6,5 milhões de toneladas de lixo, por ano nos oceanos só no Brasil, sem contar os acidentes com vazamentos de petróleo, os naufrágios de navios e submarinos com carga ou combustível nucleares e as descargas contínuas de esgotos!

Fonte: http://www.achetudoeregiao.net/lixo_recicle/lixo_recicle.htm
(último acesso em 18/11/2011)

O problema do lixo é tratada em diversas instituições tais como empresas, escolas, entre outras.

O texto esclarece de forma informativa

- a) onde é esclarecido os efeitos da poluição, e informando estatísticas sobre o problema dos lixões.

- b) informando de como reciclar o lixo em sua residência.
- c) esclarecendo os riscos a saúde ao ser humano.
- d) dando ênfase a poluição e não esclarecendo seus riscos.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

A ESCOLA

Quando o ser humano nasce, começa a crescer, a primeira coisa que os pais fazem é matricular seus filhos na escola, para aprenderem as primeiras letras do alfabeto. Com o tempo intelectualizar-se para depois conseguir uma profissão que vai lhe dar o sustento para o resto da vida e de todos os seus dependentes. Para muitas pessoas, a escola é uma tortura que força os estudantes a pensar, cuja vontade maior são as brincadeiras com os colegas, as farras com os meninos na rua, e a cada instante, ir ao armário busca um biscoito ou uma cocada para ficar mascando até a hora do jantar ou do almoço. A criança não quer estudar, não quer fazer as tarefas de casa, reluta muito na escola para fazer as suas atividades de sala de aula, pois quando os professores forçam a ela não gosta, odiando copiosamente o seu professor ou todo aquele que pressiona com alguma severidade.

Fonte: <http://www.eumed.net/libros/2006b/lgs-comp/1i.htm> (último acesso em 18/11/2011)

O texto esclarece uma realidade visando

- a) o comportamento escolar.
- b) o meio de ensino entre professor e aluno.
- c) a mudança no meio de ensinar.
- d) a realidade que tem o professor na sala de aula.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

Os Frutos

Os frutos derivam-se do ovário das flores. Após a fecundação dos óvulos em seu interior, o ovário inicia um crescimento, acompanhado de uma modificação de seus tecidos provocada pela influência de hormônios vegetais, que interferem na estrutura, consistência, cores e sabores, dando origem ao fruto. Os frutos mantêm-se fechados sobre as sementes até, pelo menos, o momento da maturação. Quando as sementes estão prontas para germinar, os frutos amadurecem, e podem se abrir, liberando as sementes ao solo, ou tornam-se aptos a serem ingeridos por animais, que depositarão as sementes após estas passarem por seu aparelho

digestivo. Os frutos verdadeiros se originam do ovário da planta.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fruto> (ultimo acesso em 18/11/2011)

O texto informa sobre

- a) a transformação do fruto depois de seu amadurecimento.
- b) os sabores de cada fruto existentes.
- c) as diversas formas de frutos.
- d) o processo de reprodução e evolução do fruto.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto e responda.



- No Natal, sou o centro das atenções.
Quem sou eu?

(Enviado por Gabriel Sousa -
26.12.2011-<http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/>)

A figura ao lado do Papai Noel é

- (A) de um menino desconhecido.
- (B) de uma criança abandonada.
- (C) de um pequeno órfão.
- (D) do menino Jesus.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo a seguir e responda.

O macaco perante o Juiz de Direito

Andavam um bando de macacos em troça, pulando de árvore em árvore, nas bordas de uma gruta. Eis senão quando um deles vê no fundo uma onça que lá caíra. Os macacos se enternecem e resolvem salvá-la. Para isso, arrancaram cipós, emendaram-nos bem, amarraram a corda assim feita à cintura de cada um deles e atiraram uma das pontas à onça. Com o esforço reunido de todos, conseguiram içá-la e logo se desamarraram, fugindo. Um deles, porém, não o pôde fazer a tempo e a onça segurou-o imediatamente.

– Compadre macaco, disse ela, tenha paciência. Estou com fome e você vai fazer-me o favor de deixar-se comer.

O macaco rogou, instou, chorou; mas a onça parecia inflexível. Simão então lembrou que a demanda fosse resolvida pelo juiz de direito. Foram a ele, o macaco sempre agarrado pela onça. É juiz de direito, entre os animais, o jabuti, cujas audiências são dadas à borda dos rios, colocando-se ele em cima de uma pedra. Os dois chegaram e o macaco expôs as suas razões.

O jabuti ouviu e no fim ordenou:

– Bata palmas.

Apesar de seguro pela onça, o macaco pôde assim mesmo bater palmas.

Chegou a vez da onça, que também expôs suas razões e motivos.

– Bata palmas.

A onça não teve remédio senão largar o macaco que escapou, e também o juiz atirando-se na água.

Disponível em: <http://www.pt.wikisource.org/wiki/Triste_Fim_de_Policarpo.../1/11> Acesso em: 22 fev. 2010.

De acordo com esse texto, conclui-se que a onça era

- A) humilde.
- B) ingrata.
- C) paciente.
- D) vingativa.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

No ano 3000

No ano 3000

Os homens já vão ter
se cansado das máquinas
e as casas serão novamente românticas.

O tempo vai ser usado sem pressa:
gerânios enfeitarão as janelas,
amigos escreverão longas cartas.

Cientistas inventarão novamente
o bonde, a charrete.
Pianos de cauda encherão as tardes de música
e a terra flutuará no céu
muito mais leve, muito mais leve.

MURRAY, Roseana. Casas. Belo Horizonte: Formato, 1994, p.14.

Na primeira estrofe, o eu lírico, ou seja, aquele que se expressa no poema,

- A) apresenta os objetos abandonados.
- B) descreve as relações de amizade.
- C) mostra os novos inventos.
- D) prevê como será o mundo no futuro.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Pasta de atum



Ingredientes:

- 1 lata de atum
- 1 vidro pequeno de maionese
- 1 pote de iogurte natural
- 1 limão

Preparo: 10 minutos.

Conservar na geladeira.

Rendimento: 6 pessoas.

1º passo:

Peça para um adulto abrir a lata de atum e escorrer bem o líquido. Despeje o atum em um pirex fundo, juntando a maionese e o iogurte. Por fim, pingue 3 ou 4 gotas de limão e amasse bem com um garfo. Quando ficar cremoso, a pasta está pronta!

2º passo:

Você pode inventar vários sanduíches com a pasta. Uma sugestão é pegar um pimentão e pedir para seu ajudante cortar e tirar as sementes. Com uma tesoura sem ponta, recorte estrelinhas ou a letra do seu nome. Passe a pasta em fatias de pão e decore com os enfeites de pimentão.

Disponível em:

<http://criancas.uol.com.br/album/pastadeatum_passoapasso_album.jhtm>. Acesso em 10/10/08.

Pela leitura do texto e em comparação com a imagem, é correto dizer que o menino

- A) está começando o 1º passo.
- B) está terminando o 1º passo.**
- C) preparou os sanduíches para os colegas.
- D) vai selecionar os ingredientes.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Uma lição de vida

Lembro-me de uma manhã em que descobri um casulo na casca de uma árvore, no momento em que a borboleta rompia o invólucro e se preparava para sair. Esperei algum tempo, mas estava demorando muito e eu tinha pressa.

Irritado e impaciente, curvei-me e comecei a esquentá-lo com o meu hálito. E o milagre começou a acontecer diante de mim num ritmo mais rápido que o natural. O invólucro se abriu e a borboleta saiu, arrastando-se. Nunca hei de esquecer o horror que senti: suas asas ainda não

estavam abertas e todo o seu corpinho tremia, no esforço para desdobrá-las.

Curvado por cima dela, eu a ajudava com o meu hálito. Em vão. Era necessária uma paciente manutenção e o desenrolar das asas devia ser feito lentamente ao sol. Agora era tarde demais. Meu sopro obrigava a borboleta a se mostrar, antes do tempo, toda amarrotada. Ela se agitou desesperada e, alguns segundos depois, morreu na palma de minha mão.

Acho que aquele pequeno cadáver é o peso maior que tenho na consciência. Hoje, entendo bem isso: é um pecado mortal forçar as grandes leis.

Não devemos nos apressar, nem ficar impacientes, mas seguir confiantes o ritmo eterno.

KAZANTZAKIS, Nikos. Disponível em:

<<http://www.algosobre.com.br/redacao/narracao-com-exemplos.html>

> Acesso em: 13 mar. 10.

Como o narrador caracteriza a morte da borboleta?

- A) Paciente manutenção.
- B) Pecado mortal.
- C) Peso maior.**
- D) Ritmo eterno.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Só serei feliz

Se tiver grana, roupas legais e puder gastar com o que bem entender.

A gente não vai aqui repetir o velho ditado dizendo que “dinheiro não traz felicidade”, como se isso fosse um consolo para quem está sem grana. Mas também não dá para bancar a cínica e rebater afirmando que “trazer, não traz, mas compra”.

Brincadeiras à parte, a verdade é que a felicidade é um estado que não se compra, mas pode ser encontrada nas coisas mais simples da vida. Você pode experimentar, por exemplo:

- * Tomar um picolé;
- * Levar seus olhos para passear e ver quanta coisa bonita existe na natureza para ser apreciada;
- * Dividir uma pizza com os amigos;
- * Andar de mãos dadas com o namorado;
- * Surpreender seu pai que chegou cansado do trabalho com um beijo carinhoso;
- * Sair para passear com seu cachorrinho;
- * Tomar conta da filhinha da vizinha e brincar de fazer bolinhas de sabão.

Enfim, dá para resumir em poucas palavras: encontrar a felicidade é bem mais fácil do que você imaginava, não é mesmo?

Revista *Atrevida*, nº 161, janeiro/2008, p. 32. Fragmento. Adaptado.

Esse texto pretende mostrar que

- A) a felicidade pode ser encontrada em coisas simples.
- B) a gente só consegue ser feliz com muito dinheiro.
- C) o dinheiro não traz felicidade, mas pode comprá-la.
- D) só é feliz quem tem grana para gastar com roupas legais.

(SAEMS). Leia o texto abaixo.

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor

FILHO, Aires da MM. (Org.). *Camões: Lírico*. Rio de Janeiro: Agir, 1992, p.19.

A visão de amor do autor se constrói a partir de

- A) definições.
- B) negações.
- C) oposições.
- D) repetições.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

A lebre e os ouriços

Um casal de ouriços morava perto de uma montanha, vivendo muito sossegados. Não precisavam procurar alimentos longe dali, pois por perto havia muitos insetos, seu prato predileto.

Um dia, apareceu por lá uma lebre dizendo que morava sozinha e vivia aborrecida e, por isso, queria ficar junto com eles.

O casal de ouriços concordou, mas logo percebeu que a lebre queria ser sempre mais esperta do que eles.

O casal de ouriços era tão parecido um com o outro que às vezes a lebre conversava com o marido, pensando que era a esposa e vice-versa, causando risos.

Querendo provar sua esperteza, a lebre propôs ao ouriço uma corrida, onde o perdedor

teria que se mudar para longe dali. Certa de ganhar por ser muito veloz, a lebre ficava pensando em ficar morando por ali com o campo todo para ela.

Enquanto isso, o ouriço pensava em um modo de enganar a lebre. Combinou com sua esposa:

– Você fica no local marcado para a chegada e, quando ela chegar, pensará que sou eu.

Assim foi feito. A lebre, muito preocupada em estar sempre na frente, nem olhou para trás e pensando ter perdido a corrida, mudou-se.

4 estações/Verão. Erechim: Edelbra. Fragmento.

Nesse texto, a lebre propôs uma corrida com o ouriço, porque queria

- A) conquistar aquele casal de ouriço.
- B) fazer uma brincadeira animada.
- C) ficar morando sozinha naquele lugar.
- D) provar que era mais veloz que o ouriço.

(SAEMS). Leia o texto abaixo.

Infância

Levaram as grades da varanda
por onde a casa se avistava.

As grades de prata.

Levaram a sombra dos limoeiros
por onde rodavam arcos de música
e formigas ruivas.

Levaram a casa de telhado verde
com suas grutas de conchas
e vidraças de flores foscas.

Levaram a dama e o seu velho piano
que tocava, tocava, tocava
a pálida sonata.

Levaram as pálpebras dos antigos sonhos,
deixaram somente a memória
e as lágrimas de agora.

MEIRELES, Cecília. *Flor de poemas*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

Nesse texto, infere-se que o eu lírico

- A) amou a dama pianista.
- B) deixou de ser sonhador.
- C) foi uma criança infeliz.
- D) sente saudade da infância.

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

A galinha dos ovos de ouro

Uma pessoa tinha uma galinha que punha ovos de ouro. Crendo que ela tinha dentro do ventre

um monte de ouro, matou-a e viu que ela era igual às outras galinhas. Na esperança de

encontrar toda a riqueza de uma só vez, ficou privada até de um pequeno ganho.

Esopo. *Fábulas completas*. Trad. Neide Smolka. São Paulo: Moderna, 1998.

Essa história ensina que

- A) a esperança dá riqueza às pessoas.
- B) as galinhas colocam ovos de ouro.
- C) devagar se vai longe.
- D) quem tudo quer tudo perde.

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

Além da imaginação

Tem gente passando fome.
E não é a fome que você imagina
entre uma refeição e outra.
Tem gente sentindo frio.
E não é o frio que você imagina
entre o chuveiro e a toalha.
Tem gente muito doente.
E não é a doença que você imagina
entre a receita e a aspirina.
Tem gente sem esperança.
E não é o desalento que você imagina
entre o pesadelo e o despertar.
Tem gente pelos cantos.
E não são os cantos que você imagina
entre o passeio e a casa.
Tem gente sem dinheiro.
E não é a falta que você imagina
entre o presente e a mesada.
Tem gente pedindo ajuda.
E não é aquela que você imagina
entre a escola e a novela.
Tem gente que existe e parece
imaginação.

TAVARES, Ulisses. *Viva a poesia viva*. São Paulo: Saraiva, 1977.
p.57.

No final desse texto, a expressão “parece imaginação” sugere que as pessoas muito necessitadas

- A) incomodam a sociedade.
- B) precisam de ajuda material.
- C) provocam sentimento de culpa.
- D) são socialmente invisíveis.
- E) sobrevivem aos problemas.

(PROEB). Leia o texto abaixo e responda.

O sábio

Havia um pai que morava com suas duas jovens filhas, meninas muito curiosas e inteligentes. Suas filhas sempre lhe faziam muitas perguntas.

Algumas, ele sabia responder. Outras, não fazia a mínima ideia da resposta.

Como pretendia oferecer a melhor educação para as suas filhas, as enviou para passar as férias com um velho sábio que morava no alto de uma colina. Este, por sua vez, respondia a todas as perguntas, sem hesitar.

Já muito impacientes com essa situação, pois constatarem que o tal velho era realmente sábio, resolveram inventar uma pergunta que o sábio não saberia responder.

Passaram-se alguns dias e uma das meninas apareceu com uma linda borboleta azul e exclamou para a sua irmã:

– Dessa vez o sábio não vai saber a resposta!

– O que você vai fazer? Perguntou a outra menina.

– Tenho uma borboleta azul em minhas mãos. Vou perguntar ao sábio se a borboleta está viva ou está morta. Se ele disser que ela está viva, vou apertá-la rapidamente, esmagá-la e, assim, matá-la. Como consequência, qualquer resposta que o velho nos der, vai estar errada.

As duas meninas foram, então, ao encontro do sábio que se encontrava meditando sob um eucalipto na montanha. A menina aproximou-se e perguntou:

– Tenho aqui uma borboleta azul. Diga-me, sábio, ela está viva ou morta?

Calmamente, o sábio sorriu e respondeu:

– Depende de você... Ela está em suas mãos.

Enviado por Josefa Prieto Andres. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

O velho da história era

- A) curioso.
- B) impaciente.
- C) calmo.
- D) inteligente.

(PAEBES). Leia o texto abaixo e responda.

AMIGOS DO PEITO

Todo dia eu volto da escola
com a Ana Lúcia da esquina.
Da esquina não é sobrenome,
é o endereço da menina.
O irmão dela é mais velho
e mesmo assim é meu amigo.
Sempre depois do almoço,
ele joga bola comigo.
Já o Carlos Alberto, do lado,
(do lado não é nome também)
tem uma bicicleta legal,
mas não empresta pra ninguém.
O bairro onde moro é assim,

tem gente de tudo que é jeito.
Pessoas que são mutio chatas,
e um monte de amigos do peito:
o Bruno do prédio da frente,
o Ricardo do sétimo andar,
o irmão da Lúcia da esquina,
o fi lho do dono do bar.
O nome completo deles
eu nunca sei, ou esqueço.
Amigo não tem sobrenome:
amigo tem endereço.

THEBAS, Cláudio. *Amigos do peito*. Belo Horizonte: Formato. 1996.

Nesse texto, na visão do eu lírico

- A) o mais importante é ter amigos.
- B) o menino evita emprestar sua bicicleta.
- C) o menino mora em um bairro de pessoas chatas.
- D) o sobrenome dos amigos deve ser esquecido.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Casa de PET e isopor

A construção de 4 moradias é suficiente para consumir 5.000 garrafas PET e 120m³ de isopor que iriam para o lixo. Essa tecnologia, desenvolvida pelo CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, produz blocos fabricados com cimento, areia, isopor em vez de brita e garrafas de refrigerante (PET). A estrutura dos blocos dispensa ainda o uso de diversos itens na construção, como o chapisco e o reboco; gerando ainda mais economia de mão-de-obra e energia, e barateamento em cerca de 30% o custo final da obra.

Revista Semeando - Edição anual – ano 2 – 2007- pág. 38

Esse texto indica que o uso de PET e isopor em construções

- A) resolve o problema de moradia.
- B) é bom para o meio ambiente.
- C) gera empregos.
- D) economiza tempo.

(PAEBES). Leia o texto abaixo.

AMAZONAS: águas, pássaros, seres e milagres

Da altura extrema da cordilheira, onde as neves são eternas, a água se desprende e traça um risco trêmulo na face antiga da pedra: o Amazonas acaba de nascer.

A cada instante, ele nasce.

Descende devagar, sinuosa luz, para crescer no chão. Varando verdes, inventa o seu caminho e se acrescenta, águas subterrâneas

afloram para abraçar-se com a água que desceu dos Andes. Do bojo das nuvens alvíssimas, tangidas pelo vento, desce a água celeste. Reunidas, elas avançam, multiplicadas em infinitos caminhos, banhando a imensa planície verde, cortada pela linha do Equador.

Planície que ocupa a vigésima parte deste lugar chamado Terra, onde moramos. Verde universo equatorial que abrange nove países da América Latina e que ocupa quase a metade do chão brasileiro. Aqui está a maior reserva mundial de água doce, ramificada em milhares de caminhos líquidos, mágico labirinto que de si mesmo se recria incessante, atravessando milhões de quilômetros quadrados de território verde.

É o Amazonas, a pátria da água.

MELLO, Thiago de. *Amazonas: Águas, Pássaros, Seres e Milagres*. Rio de Janeiro: Salamandra. 1998. Fragmento.

Esse texto evidencia que, quando “a água se desprende e traça um risco trêmulo na face antiga da pedra:” (§.1-2), começa a vida

- A) da cordilheira dos Andes.
 - B) das águas subterrâneas.
 - C) do rio Amazonas.
 - D) dos mágicos labirintos.
-